**O Mito da Palavra Divina.**

“*Maa Ngala*! *Maa Ngala*!

Quem é *Maa Ngala?*

Onde está *Maa Ngala?”*

*“Maa Ngala* é a Força infinita.

Ninguém pode situa‑lo

no tempo e no espaço.

Ele é *Dombali* (Incognoscível)

*Dambali* (Incriado – Infinito)”.

“Não havia nada, senão um Ser.

Este Ser era um Vazio vivo,

a incubar potencialmente as existências possíveis.

O Tempo infinito era a moradia desse Ser‑Um.

O Ser‑Um chamou‑se de *Maa Ngala.*

Então ele criou ‘*Fan*’,

Um Ovo maravilhoso com nove divisões

No qual introduziu os nove estados

fundamentais da existência.

Quando o Ovo primordial chocou,

Dele nasceram vinte seres fabulosos que

constituíram a totalidade do universo,

a soma total das forças existentes

do conhecimento possível.

Mas, ai!, nenhuma dessas vinte primeiras criaturas

revelou‑se apta a tornar‑se o *interlocutor (kuma-nyon)*

que *Maa Ngala* havia desejado para si.

Assim, ele tomou de uma parcela

de cada uma dessas vinte criaturas existentes

e misturou‑as; então, insuflando na mistura

uma centelha de seu próprio hálito ígneo,

criou um novo Ser, o Homem,

a quem deu uma parte de seu próprio nome: *Maa.*

E assim esse novo ser,

através de seu nome e da centelha divina nele

introduzida, continha algo do próprio *Maa Ngala”.*

(Ki história da África. Brasília: Unesco, 2010. p. 170, 171.)-Zerbo, Jhoph. História Geral da África, in: metodologia e pré-história da África

**O Mito da Palavra Divina.**

“*Maa Ngala*! *Maa Ngala*!

Quem é *Maa Ngala?*

Onde está *Maa Ngala?”*

*“Maa Ngala* é a Força infinita.

Ninguém pode situa‑lo

no tempo e no espaço.

Ele é *Dombali* (Incognoscível)

*Dambali* (Incriado – Infinito)”.

“Não havia nada, senão um Ser.

Este Ser era um Vazio vivo,

a incubar potencialmente as existências possíveis.

O Tempo infinito era a moradia desse Ser‑Um.

O Ser‑Um chamou‑se de *Maa Ngala.*

Então ele criou ‘*Fan*’,

Um Ovo maravilhoso com nove divisões

No qual introduziu os nove estados

fundamentais da existência.

Quando o Ovo primordial chocou,

Dele nasceram vinte seres fabulosos que

constituíram a totalidade do universo,

a soma total das forças existentes

do conhecimento possível.

Mas, ai!, nenhuma dessas vinte primeiras criaturas

revelou‑se apta a tornar‑se o *interlocutor (kuma-nyon)*

que *Maa Ngala* havia desejado para si.

Assim, ele tomou de uma parcela

de cada uma dessas vinte criaturas existentes

e misturou‑as; então, insuflando na mistura

uma centelha de seu próprio hálito ígneo,

criou um novo Ser, o Homem,

a quem deu uma parte de seu próprio nome: *Maa.*

E assim esse novo ser,

através de seu nome e da centelha divina nele

introduzida, continha algo do próprio *Maa Ngala”.*

Ki história da África. Brasília: Unesco, 2010. p. 170, 171.)-Zerbo, Jhoph. História Geral da África, in: metodologia e pré-história da África